



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**PAULO THIAGO DOS SANTOS MORAES**

**A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE BIOLOGIA NA  
PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA ANÁLISE DO  
CURSO DE BIOLOGIA LICENCIATURA NOTURNO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

**BELÉM-PARÁ**

**2017**

PAULO THIAGO DOS SANTOS MORAES

**A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE BIOLOGIA NA  
PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA ANÁLISE DO  
CURSO DE BIOLOGIA LICENCIATURA NOTURNO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado a Universidade Federal do  
Pará como requisito para a obtenção do  
grau de Licenciado em Ciências  
Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Nilson Trindade

BELÉM - PARÁ

2017

PAULO THIAGO DOS SANTOS MORAES

**A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE BIOLOGIA NA  
PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA ANÁLISE DO  
CURSO DE BIOLOGIA LICENCIATURA NOTURNO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado a Universidade Federal do  
Pará como requisito para a obtenção do  
grau de Licenciado em Ciências  
Biológicas.

Apresentado em: 30/03 /2017

Média:

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Dr. Nilson Santos Trindade (Presidente-Orientador)

UFPA

---

Prof. MSc. Bruno Rafael Ribeiro de Almeida (Membro)

UFPA

---

Prof. MSc. Eliane Barbosa Evanovich dos Santos (Membro)

UFPA

A minha mãe Wilma Nazaré e  
minha avó Maria Jacyra por  
sempre me mostrarem que através  
dos estudos podemos conquistar o  
mundo.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado o dom da vida e por ser sempre meu auxílio nos tempos de aflição e a Nossa Senhora de Nazaré por me cobrir com seu manto de sabedoria, carinho e proteção. A ele a glória e louvor para todo o sempre.

As minhas mães *Wilma Nazaré Moraes e Maria Jacyra*, com o qual as palavras de agradecimento se tornam infinitas para demonstrar todo o amor que tenho por vocês. Vocês são as estrelas mais brilhantes deste imenso céu.

Aos meus familiares por me apoiarem em toda e qualquer decisão e por estarem sempre ao meu lado. Obrigado por compartilharem das minhas melhores risadas, tia *Wanda Santos*, meus irmãos *Luciana Moraes, Ana Beatriz Moraes, João Lucas Moraes*, prima *Ana Júlia Santos*, meu pai *João Carlos Moraes e Sonia Pantoja*. Amo vocês.

Ao meu irmão *Carlos Fellipe Moraes* por estar sempre ao meu lado, me orientando e aconselhando. Obrigado pelo companheirismo e por ser parte fundamental na realização deste sonho, além de ser um grande exemplo para mim. Te amo.

A minha namorada, *Aline Barreto Sá*, com quem eu compartilho a minha vida além de ser um apoio para a mim. Obrigado pelo incentivo, companheirismo, carinho e amor durante nossa caminhada. Você é uma grande mulher. Te amo.

Aos meus amigos de turma por realizarem todas as experiências possíveis dentro do curso, vou levar vocês para sempre, *Tayara Costa, Danys Tetia, Jakeline Miranda, Wemily Sarrazin e Márcio Quaresma*. Vocês fazem parte da minha vida.

Aos meus mestres que me mostraram o que é ser professor, agindo com ética, comprometimento e responsabilidade.

A Universidade Federal do Pará com quem eu tenho maior orgulho de ter sido aluno.

Ao meu orientador, *Nilson Trindade*, por compartilhar suas experiências e ensinamentos. Por me mostrar que não existem limitações para o aprendizado e conhecimento.

Muito obrigado por fazerem parte da minha vida!

*“O caminho é a recompensa”.*

Óscar Tabárez

## RESUMO

A educação especial e inclusiva é um dos assuntos mais debatidos nas últimas décadas, onde a formação do professor para atuar nesta área é de fundamental importância para as atuais demandas que surgem, além de ser alvo de discussão quanto as políticas educacionais. O objetivo deste trabalho é analisar como vem ocorrendo a formação inicial de professores de biologia na perspectiva da educação inclusiva. Trata se de um estudo descritivo, com uma abordagem qualitativa, foi aplicado um questionário de pesquisa realizado na Universidade Federal do Pará – campus Belém, onde participaram deste estudo 15 alunos do 7º semestre do curso de Biologia – Licenciatura Noturno da Universidade Federal do Pará no ano de 2016. Os resultados demonstram que muitos alunos ainda possuem conceitos confusos sobre educação especial e educação inclusiva havendo assim uma grande falha na matriz curricular do curso, que não aborda de maneira direta estes assuntos. A formação inicial de professores de biologia ainda precisa ser bastante enriquecida de metodologias e práticas pedagógicas que possam dar suporte para o professor enfrentar os principais entraves encontrados para se trabalhar com educação inclusiva. Este trabalho também tem como intenção melhorar tanto a formação quanto a qualificação docente frente a educação inclusiva deixando prerrogativas para uma mudança na estrutura curricular do curso quanto nas novas práticas metodológicas para se trabalhar com a educação.

**Palavras – chave:** formação, educação, especial, inclusiva



## **ABSTRACT**

Special and inclusive education is one of the most debated topics in the last decades, in which the training of the teacher to act in this area is of the utmost importance for the current demands that emerge, besides being a subject of discussion about educational policies. The purpose of this work is to analyze how the initial formation of biology teachers in the perspective of inclusive education has been taking place. It is a descriptive study, with a qualitative approach, a research questionnaire that was applied at the Universidade Federal do Pará - Campus Belém, where 15 students of the 7th semester in the night shift of the biology course at the Universidade Federal do Pará In the year 2016. The results show that many students still have confused concepts about special education and inclusive education, so there is a noticeable flaw in the curricular matrix of the course that does not directly address these issues. The initial training of biology teachers still needs to be greatly enriched with pedagogical methodologies and practices that can support the teacher to face the main obstacles encountered in working with inclusive education. This work also intends to improve both teacher education and qualification in relation to inclusive education, leaving prerogatives for a change in the curricular structure of the course and in the new methodological practices to work with education.

Key words: training, education, special, inclusive

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

CENESP – Centro Nacional de Educação Especial

LDB – Leis de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação

NEE – Necessidades Educacionais Especiais

UFPA – Universidade Federal do Pará

SESu – Secretaria de Ensino Superior

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>12</b>
2.1 Geral.....	12
2.2 Específicos.....	12
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
3.1 História da educação especial e inclusiva.....	12
3.2 Formação inicial dos professores de biologia .....	14
<b>4. METODOLOGIA .....</b>	<b>15</b>
4.1. TIPO DE ESTUDO E ABORDAGEM DA PESQUISA.....	15
4.2.LOCAL DA PESQUISA/ CONTEXTO.....	15
4.3. AMOSTRA/PARTICIPANTES .....	16
4.4. COLETA DE DADOS: TÉCNICAS E INSTRUMENTOS.....	16
4.5. ASPECTOS ÉTICOS.....	16
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>26</b>
<b>APÊNCIES/ANEXOS.....</b>	<b>29</b>

## 1.INTRODUÇÃO

A educação especial e inclusiva tem se destacado como uma forte frente de enfrentamento na educação, segundo Camacho (2007), as últimas três décadas têm testemunhado as mudanças e progressos ocorridos no mundo em relação com a Educação Especial. E a formação de profissionais para trabalhar nesta área é também um grande obstáculo, onde se busca métodos de ensino mais eficazes para melhor desenvolver as habilidades dos alunos com alterações ou transtornos no desenvolvimento. Onde a participação ativa da família, escola e a comunidade são ferramentas indispensáveis para o desenvolvimento desses alunos.

A constituição federal de 1988, traz no Art.206, que o ensino deverá ser ministrado com base em alguns princípios entre eles a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, onde é dever do Estado garantir o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino, melhorias na qualidade da educação básica no país e a consequente exigência da qualificação dos docentes para trabalhar nos níveis fundamental e médio de ensino.

Com isto este trabalho visa fazer uma análise de como vem ocorrendo a formação inicial de professores de biologia na perspectiva da educação inclusiva, através de uma pesquisa feita por meio de aplicação de questionário de pesquisa para discentes, procurando observar e demonstrar os principais entraves e problemas encontrados durante a formação inicial e suas possíveis resoluções. Este trabalho também tem a intenção de melhorar tanto a formação quanto a qualificação docente frente a educação inclusiva que atualmente requer novas exigências no processo educacional brasileiro.

A formação inicial do professor é um dos temas básicos e fundamental, além de ser um grande desafiador para as atuais demandas que estão sendo colocadas para as escolas. O processo de formação tanto inicial quanto continuada de professores exige atitudes que venham atender as novas exigências educacionais. A educação especial tem hoje despertado grande interesse em vários setores da sociedade, visto que a inclusão de pessoas é um importante passo para a diminuição das desigualdades e no Brasil a Educação Inclusiva vem rompendo preconceitos e se firmando cada vez mais, passando a ser discutida com mais responsabilidade,

tornando-se evidente a capacitação de profissionais nesta área de ensino, onde a educação pressupõe propor modificações significativas ao introduzir modelos de atenção à diversidade nas estruturas das instituições educativas e que se torna evidente a mudança no paradigma dos sistemas educativos atuais. E reconhecendo as necessidades e desafios dentro da formação inicial de professores na perspectiva da educação inclusiva é necessário empreender este estudo que visa acompanhar e discutir sobre o processo de formação de professores de biologia frente a educação inclusiva, onde segundo Mesquita (2007) a formação de professor se configura numa temática, alvo de discussão tanto no ponto de vista teórico quanto das políticas educacionais.

Para Monteiro (1989 citado por GONZALÉS, J., 2002, p.245) “ não podemos desejar que a formação inicial ofereça produtos acabados, mas entende-la como primeira fase de um processo, longo e diferenciado, de desenvolvimento profissional.

Dentro de parâmetros razoáveis, que pode a sociedade esperar dos professores? Em termos realistas, que exigências lhes podem ser feitas? A que contrapartidas podem eles aspirar — condições de trabalho, direitos, estatuto na sociedade? Quem pode vir a ser bom professor, como descobrir uma pessoa dessas formá-la e fazer preservar a sua motivação, assim como a qualidade do seu ensino? (DELORS, Jacques, relatório, 1998, p.153).

Segundo Brabo (2013) há poucos estudos realizados como foco a formação docente inicial. E isso gera uma grande preocupação com a formação de professores na sua preparação para ensinar alunos com deficiência. E por estes motivos, surge a seguinte problemática:

Como está ocorrendo a formação inicial de professores de biologia na perspectiva da educação inclusiva?

E as questões que nortearam este trabalho foram: o quanto a formação inicial está contribuindo para o professor trabalhar com educação inclusiva? O currículo do curso de biologia contempla uma formação para a educação inclusiva? Que alternativas ter para a formação inicial do professor de biologia na perspectiva da educação inclusiva?

## **2. OBJETIVOS**

2.1. Geral: Examinar a formação docente inicial do professor de licenciatura em biologia, período noturno da Universidade Federal do Pará, na perspectiva da educação inclusiva

2.2. Específico:

- Identificar o quanto a formação inicial está contribuindo para o professor trabalhar com educação inclusiva
- Verificar se o currículo do curso de biologia na UFPA contempla uma formação para a educação inclusiva
- Discutir as alternativas ou estratégias para a formação docente inicial do professor de biologia na perspectiva da educação inclusiva

## **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **3.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA**

A educação especial no Brasil tem dois marcos fundamentais: a criação do Instituto dos Meninos Cegos (hoje Instituto Benjamin Constant) em 1854 e do Instituto dos Surdos Mudos (hoje Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES) em 1857, ambos na cidade do Rio de Janeiro (MAZZOTTA,1996). A fundação destes dois institutos trouxe uma grande conquista para o atendimento das pessoas deficientes, começando aí uma conscientização e discussão sobre sua educação, mas, no entanto, era apenas uma medida precária, pois poucas pessoas eram atendidas. Assim a educação especial se caracteriza por ações isoladas pois o atendimento restringia apenas as pessoas cegas e surdas.

A década de 50 foi marcada por grandes discussões sobre os serviços educacionais prestados aos deficientes e no Brasil não deixou de ser diferente, pois no país houve uma expansão das escolas especiais, com um significativo aumento entre os anos de 1950 e 1959.

No Brasil a partir da década de 90 que começou a discussão de um novo modelo de atendimento escolar denominado inclusão escolar, onde começou a centralizar a atenção de educadores e outros profissionais ligados ou não à pessoas com deficiência. Sendo que existia uma concordância no ideal de que a inclusão refletia oposição à exclusão (BRASIL, 2000).

Para Palhares e Martins (citado por Mendes, 2002, p 61) “ a educação inclusiva é uma proposta de aplicação prática ao campo da educação de um movimento mundial denominado de inclusão social, proposto como um novo paradigma [...]”.

A Educação Especial ocupa-se do atendimento e da educação de pessoas com deficiência e transtornos globais de desenvolvimento em instituições especializadas. É organizada para atender específica e exclusivamente alunos com determinadas necessidades especiais. Onde profissionais especializados como educador físico, professor, psicólogo, fisioterapeuta, fonoaudiólogo e terapeuta ocupacional trabalham e atuam para garantir tal atendimento

É um processo em que se amplia à participação de todos os estudantes nos estabelecimentos de ensino regular. Trata-se de uma reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas nas escolas de modo que estas respondam à diversidade de alunos. É uma abordagem humanística, democrática que percebe o sujeito e suas singularidades tendo como objetivos o crescimento, a satisfação pessoal e a inserção social de todos (CAETANO, 2009)

A partir da década de 70, em resposta aos movimentos dos pais de crianças às quais era negado o ingresso em escolas comuns, crescia, segundo Mendes (2002), o entusiasmo em aceitar a ideia de incorporar crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais em ambientes com o mínimo possível de restrição.

Em 1973, sob pressão de instituições privadas, foi criado o Centro Nacional de Educação Especial (CENESP), ligado ao Ministério de Educação e Cultura, que impulsionou ações educacionais aos deficientes mentais, visuais, auditivos e também aos superdotados (BRASIL, 2008). Com a criação do CENESP, os serviços privados cresceram e aumentaram sua visibilidade. Essas ações governamentais reforçavam a idéia de integração como forma de dar fim “à prática da exclusão social a que foram submetidas as pessoas com deficiência por vários séculos” (SASSAKI, 2006, p.30).

O conceito de integração vai mais além do que colocar ou manter pessoas com necessidades educacionais especiais – NEE, em classes regulares, defende o direito de inserir mais facilmente estas pessoas no convívio em sociedade (BRASIL, 2000)

Apenas em 1988, com a promulgação da Constituição Federal, foi oficializado no Brasil um dos princípios inclusivos: os portadores de deficiências deveriam ser educados preferencialmente na rede regular de ensino (Art. 208). A Constituição de 1988, conhecida como constituição cidadã, foi o instrumento jurídico brasileiro precursor na luta pela inclusão educacional.

### 3.2 FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE BIOLOGIA

O perfil do biólogo professor-pesquisador que se quer formar deva ser o de professor-pesquisador reflexivo de sua própria prática, capaz de resolver problemas que ocorrem nas zonas indeterminadas dessa prática e investir em seu desenvolvimento profissional contínuo, apresentando uma concepção generalista, onde o conhecimento esteja mais próximo da unidade natural das coisas, para que a vida real e a experiência escolar coexistam em uma forma dinâmica e interativa. Para isso é necessária uma prática docente e científica desde o início de seu curso de formação, intimamente associada aos estudos específicos dos conteúdos biológicos. Esta formação deve propiciar o entendimento do processo histórico de construção do conhecimento na área biológica, no que diz respeito a conceitos, princípios e teorias, bem como a compreensão do significado das Ciências Biológicas para a sociedade, e da sua responsabilidade como educador nos vários contextos de sua atuação profissional, consciente do seu papel na formação de cidadãos, o que segundo o Projeto Pedagógico do curso de biologia – UFPA, o Biólogo professor deve estar comprometido com os resultados de sua atuação pautando a sua conduta profissional por critérios humanísticos e de rigor científico, bem como por referenciais éticos e legais. E dentro da formação do professor de biologia, podemos inferir a formação do professor para a educação especial e inclusiva.

A discussão sobre a formação de educadores para a educação de todos, para a inclusão e escolarização adequada de pessoas com dificuldades de aprendizagem surgiu a partir da Conferência Mundial sobre Educação para Todos em Jomtien, Tailândia em 1990.



Mediante a este contexto, a Declaração de Salamanca (1994) recomendava que a formação inicial deveria inculcar em todos os professores uma orientação positiva sobre a deficiência, de forma que permitisse entender o que as escolas poderiam conseguir avançar com a ajuda dos serviços locais de apoio. Dentro deste contexto histórico, a avaliação da formação inicial tem por objetivo fazer aproximações sobre o sentido desta formação adequada e como ela pode ser objetivada nos currículos de formações de professores para a educação básica.

A formação inicial e continuada dos professores precisa convergir para o aperfeiçoamento da prática educativa, de forma a garantir qualidade do ensino e conseqüentemente do aprendizado, onde uma das principais barreiras é o distanciamento entre a formação recebida e a realidade educacional. De acordo com Nunes (2003, p. 398) os limites da formação inicial se dão pelo fato dos curso

[...] propagarem um ensino distante das reais necessidades formativas dos futuros professores, caracterizando –se por serem propedêuticos, por dicotomizarem o par teoria- prática no processo de construção do conhecimento; por trabalharem o enfoque idealizado de aluno/escola/professor/ensino; [...]

E uma das críticas a essa formação inicial está vinculada a uma perspectiva de formação teórico e técnica. Segundo Gomez (1992) a formação de professores esteve impregnada de uma concepção linear que abrangia dois componentes de conteúdo: um *científico-cultural*, que pretende assegurar o conhecimento do conteúdo a ensinar e outro *psicopedagógico*, que permite aprender como atuar eficazmente na sala de aula.

O paradigma da educação inclusiva atravessa o campo educacional e faz a escola confrontar-se consigo mesma. O ideal da escola inclusiva traz aos professores uma série de responsabilidades vinculadas muito mais ao aprendizado do que ao ensino, portanto rompendo com as perspectivas de formação idealizadas para alunos ditos *normais*.

A grande responsabilidade colocada sob o professor no que se refere ao sucesso dessa escola só pode ser cobrada se forem garantidas as estruturas materiais e pessoais de apoio. Assim escola inclusiva depende de um conjunto de modificações, adaptações e inovações, a formação inicial do professor precisa

corresponder a essa perspectiva e expectativa, sem, contudo, esperar dela a solução para o enfrentamento dos desafios atuais da escola.

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1. TIPO DE ESTUDO E ABORDAGEM DA PESQUISA**

Para o presente trabalho foi utilizado o tipo de estudo descritivo, com uma abordagem qualitativa. Segundo Godoy (1996) a abordagem qualitativa enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques e está relacionada no levantamento de dados sobre as motivações de um grupo em compreender e interpretar determinados comportamentos, a opinião e as expectativas dos indivíduos.

### **4.2. LOCAL DA PESQUISA/CONTEXTO**

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal do Pará – campus Belém, no Instituto de Ciências Biológicas (ICB), localizado na Rua Augusto Corrêa, 01 - Guamá. Atualmente, a Universidade Federal do Pará é uma instituição federal de ensino superior, organizada sob a forma de autarquia, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), através da Secretaria de Ensino Superior (SESu). O princípio fundamental da UFPA é a integração das funções de ensino, pesquisa e extensão. O atual Reitor é o Prof. Dr. Emmanuel Zagury Tourinho, eleito para o quadriênio 2016-2020.

### **4.3 AMOSTRA PARTICIPANTE**

Foi feita uma amostragem não probabilística intencional onde participaram deste estudo 15 alunos do 7º semestre do curso de Biologia – Licenciatura Noturno da Universidade Federal do Pará no ano de 2016. O critério de escolha foi avaliar alunos que potencialmente ainda não tiverem contato com disciplinas obrigatórias que abordem de maneira direta a temática da educação especial.

### **4.4. COLETA DE DADOS: TÉCNICAS E INSTRUMENTOS**

Foi aplicado um questionário de pesquisa com perguntas abertas em um momento único com a turma. A escolha do questionário se deu por ele pode ser

definido, segundo Gil (2008), como uma técnica de investigação social composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado. E é um instrumento de coleta de informação, utilizado numa sondagem ou inquérito, gerando dados necessários para se verificar se os objetivos da pesquisa foram atingidos, tornando – se um grande aliado no processo da pesquisa científica.

#### 4.5. ASPECTOS ÉTICOS

Para manter a integridade dos participantes, será conservada e preservada toda e qualquer identidade, não havendo o campo identificação no questionário apresentado.

### 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise descritiva realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos que visa à identificação, análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo (BARROS, LEHFELD, 2007). E este tipo de análise foi aplicada aos resultados obtidos por meio do questionário de pesquisa. Os participantes envolvidos foram identificados em P1, P2, P3, ..., Pn. A escolha da fala de alguns participantes se deu por agrupar as respostas semelhantes.

#### **Pergunta 1. Você sabe o que é educação especial? Se sim, explique:**

*Sim, educação especial é uma modalidade voltada a atender pessoas com necessidades especiais através de metodologias e pessoas com o mínimo de capacitação –*

P1

*Sim, educação voltada para auxílio à pessoas e crianças que necessitam de atenção especial, mas especificadamente com alguma deficiência. –*

*Sim, é uma educação voltada a pessoas que possuem alguma dificuldade seja ela cognitiva, motora e psicológica. –*

P6

*Educação especial seria o ensinar de modo que todos aprendessem o mesmo conhecimento levando em consideração os diferentes contextos em que estão inseridos. – P8*

*Sim, educação ou redirecionamento específico a uma pessoa que possui alguma necessidade ou dificuldade de aprendizado. – P12*

*Sim, é uma educação direcionada a estudantes que possuem algum tipo de déficit de aprendizagem. – P14*

De fato, se evidencia um conhecimento prévio dos participantes acerca do conceito de educação especial, onde os participantes P6, P12 e P14 consideram que a educação especial é voltada mais para a dificuldade do aprendizado. Podemos perceber também que o participante P8 sugere mais um conceito de educação inclusiva do que educação especial. Onde de fato a educação especial é o atendimento de pessoas com deficiência como responderam P1 e P5. Segundo Fávero, Pantoja e Mantoan (2007), o Atendimento Educacional Especializado, chamado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) de Educação Especial, apresenta duas facetas.

A primeira concepção organizou escolas separadas, chamadas de especiais ou especializadas, voltadas apenas para pessoas com deficiência, nas quais normalmente se pode cursar a Educação Infantil e o Ensino Fundamental – em outras palavras, substituem absolutamente o acesso a uma escola comum. Nessa linha, seus defensores não negam direitos, pois o aluno pode ter acesso a algum tipo de ensino, e isso seria suficiente.

**Pergunta 2. Você sabe o que é educação inclusiva? Se sim explique:**

*Na minha visão educação inclusiva é a não diferenciação dos alunos dentro da sala de aula. Entretanto, isso não está atrelado a falta de acompanhamento de um aluno especial. – P2*

*Não sei. – P6*

*Não sei. – P7*

*Educação inclusiva é aquela que busca incluir no processo de ensino- aprendizagem alunos cujo aprendizado necessita de atenção especial. – P11*

*Educação que é adaptada para pessoas com necessidade. – P13*

*Eu sempre achei que educação especial e inclusiva fossem a mesma coisa. – P15*

É evidente a falta do conhecimento acerca da educação inclusiva por parte de alguns participantes como se evidencia nas respostas de P6 e P7. Podemos perceber que alguns participantes possuem conceito um pouco confuso sobre a diferenciação de educação especial e educação inclusiva como se evidencia em P13 e P15. É possível perceber nas falas de alguns participantes, P2 e P11, que eles conseguem compreender o que seria a educação inclusiva que é um processo em que se amplia à participação de todos os estudantes nos estabelecimentos de ensino regular que segundo Palhares e Martins (citado por mendes,2002, p 61) “ a educação inclusiva é uma proposta de aplicação prática ao campo da educação de um movimento mundial denominado de inclusão social, proposto como um novo paradigma [...]”.

**Pergunta 3. Qual a sua concepção sobre inclusão escolar? Para você o que ela vem a ser?**

*Ela é positiva, visto que integra todos os tipos de alunos dentro da sala de aula. – P2*

*Inclusão escolar seria a abertura do espaço escolar para a miscelânea de perfis apresentados pelos humanos. Possibilitando uma real interação. – P3*

*Inclusão escolar busca incluir o aluno em atividades da escola. Sem excluí-lo por suas deficiências ou limitações. – P7*

*A inclusão escolar é válida, útil e deve ser implementada na grande maioria das salas de aula. Entendo basicamente como incluir os alunos portadores de doenças físicas no processo de aprendizagem. Além dos surdos, mudos, cegos, entre outros. – P10*

*Desconheço para opinar. – P12*

*Ainda não tenho ideia bem formada. – P14*

Podemos notar uma falta de conhecimento sobre o assunto abordado nos participantes P12 e P14, onde é um pouco preocupante, pois em uma turma de licenciatura o discente desconhecer o que significa inclusão escolar.

A maioria dos participantes responderam, de forma geral, que inclusão escolar é atender a todas as pessoas, com ou sem deficiência, na escola, onde podemos destacar a resposta do participante P10 que restringe os portadores de necessidades especiais somente aquelas pessoas que possuem alguma necessidade física, o que é um conceito equivocado. Pois inclusão escolar é acolher todas as pessoas, sem exceção, no sistema de ensino, independentemente de cor, classe social e condições físicas e psicológicas, e está intimamente atrelado a educação inclusiva, segundo Paulon (2005).

**Pergunta 4. Você já teve disciplinas obrigatórias que contemplem temas abordados sobre educação especial ou inclusiva? Se sim, elas foram satisfatórias?**

*Sim, foram satisfatórias. – P2*

*Sim, não foram satisfatórias. – P5*

*Sim, não muito satisfatórias, pois esta temática não foi muito enfatizada. – P7*

*Não, esta é uma falta grave no curso. – P9*

*Não, houve uma disciplina que tocou de maneira superficialmente no assunto. – P10*

*Sim, foram poucas e pouco satisfatórias infelizmente. – P13*

Observa-se que as respostas nesta questão variam muito, mas convergem para um ponto em comum, a falta de disciplinas obrigatórias que abordem temas voltados para a educação especial ou inclusiva, o que fica mais evidenciado no relato de P5, P9 e P13. Onde observamos também que apenas um participante, P2, respondeu que teve uma disciplina que aborda o tema exposto e que ela foi satisfatória, podemos inferir acerca deste participante, o fato dele ter feito disciplinas optativas que abordaram este tema.

Podemos perceber também pelas respostas dos participantes que algumas disciplinas pedagógicas são mais generalistas, não abordando temas mais específicos como educação especial ou inclusiva. Onde segundo a política de inclusão do MEC (Ministério da Educação), a formação do professor deve ser um processo contínuo, que perpassa sua prática com os alunos, a partir do trabalho transdisciplinar com uma equipe permanente de apoio. É fundamental considerar e valorizar o saber de todos os profissionais da educação no processo de inclusão.

**Pergunta 5. Os conteúdos que foram ministrados até seu semestre atual tem contemplado uma formação para uma perspectiva de inclusão escolar? Por quê?**

*Não, não foram suficientes para aprender métodos de como ajudar de maneira satisfatória a inclusão escolar. –*

P5

*Não, pois não temos oportunidade de entrar em contato com a prática docente de maneira satisfatória. –*

*Não, não sei dizer o porque. –*

*Não, sempre há visualização de uma educação formal. –*

P9

*Não. –*

*Não. –*

Nesta questão fica bem evidente a falta de disciplinas que abordam a questão da inclusão escolar na turma do 7º semestre do curso de licenciatura em biologia, onde este é um problema decorrente de anos anteriores dentro do curso. Onde constatamos o quanto é importante a formação docente para a construção de uma *práxis* pedagógica comprometida com a inclusão escolar, assim cabe as instituições formadoras a responsabilidade de preparar o professor (SANTOS, 2012). E segundo Bruno (2000), as reflexões e estudos realizados sobre inclusão indicam a necessidade de incluir na agenda dos cursos de formação de professores, e demais licenciaturas, a discussão sobre como articular os conhecimentos, os fundamentos e práticas de educação inclusiva na grade curricular e no projeto pedagógico dos cursos do ensino superior.

**Pergunta 6. Você acredita que é possível trabalhar com alunos com deficiência na sala de aula comum? Justifique:**

*Sim, desde que se tenha estratégias metodológicas adequadas e capacitação para atuar com esses alunos. –*

*P1*

*Sim, com o apoio de pessoal especializado, é possível contemplar e educar as mais diversas mentes.*

*Independente das suas peculiaridades. – P3*

*Não, pois um dos alunos será prejudicado. – P6*

*Não, porque é necessário adaptar a forma de ensinar de acordo com a deficiência. Para isso é necessária uma preparação dos professores. – P7*

*Depende da estrutura que a escola oferece. – P 10*

*Sim. Desde que o professor esteja preparado para este fim.*

*– P14*

Como aponta Páez (2001) atender à diversidade é atender as crianças com deficiências e também todas as outras diversidades que aparecem cotidianamente na comunidade. É possível perceber que as respostas dos participantes, sendo sim ou não, convergem para um ponto em comum, que é a necessidade de se ter profissionais capacitados e locais adequados, para que se possa ter no mínimo uma condição favorável para trabalhar em uma sala de aula inclusiva, é de se destacar também a sensibilidade do professor e da escola em respeitar as necessidades dos alunos com deficiência que serão incluídos na sala de aula. Uma sala de aula e escola inclusiva, segundo o Manual do Movimento Down é aquela que recebe crianças sem deficiência e com deficiência, e outras “diferenças”, de braços abertos. Uma escola inclusiva segue os seguintes princípios, entre outros: Reconhece que todas as crianças podem aprender; Reconhece e respeita as diferenças nas crianças: idade, sexo, etnia, língua, deficiência, classe social, estado de saúde; permite que estruturas, sistemas e metodologias de ensino atendam às necessidades de todas as crianças; Faz parte de uma estratégia mais abrangente de promover uma sociedade inclusiva; Reconhece que a educação é um processo dinâmico, que está em evolução constante; Sabe que o ensino não deve ser restrito ou limitado por salas de aula numerosas nem por falta de recursos materiais.



A necessidade de se ter uma escola inclusiva com ambientes que favoreçam esta inclusão e profissionais que estejam capacitados é um dos enfrentamentos que, por mais que esteja em Lei, ainda persiste nos dias atuais.

**Pergunta 7. A matriz curricular do seu curso lhe fornece subsídios para sua formação na perspectiva da inclusão escolar de alunos com deficiência?**

*Acredito que não. Entretanto é difícil saber ao certo, visto que nunca tive contato com aluno deficiente. – P2*

*Apenas no 8º semestre. – P3*

*Em matérias obrigatórias não. Embora seja obrigado por lei o curso de libras, por exemplo. – P7*

*Pouco, bem pouco. – P10*

*Não, ainda falta bastante coisa. –P13*

*Oferta, mas eu acho, não tenho certeza. –P15*

Através das respostas de P2 e P15 podemos inferir que alguns participantes ainda não conhecem toda a grade curricular do curso. E fica evidente nas respostas dos outros participantes, que até o momento, eles ainda não tiveram muito contato com disciplinas que abordem a temática deste trabalho, como respondeu o participante P3, o que pode se dizer que é uma falta grave dentro de um curso de licenciatura, pois no 7º semestre de 10, mais da metade do curso, os alunos ainda não terem tido contato com disciplinas pedagógicas que trabalhem com educação especial e inclusiva, vai resultar em uma formação de professores não ideal, na perspectiva de se trabalhar a educação inclusiva. A discussão sobre a formação de educadores para a educação de todos, para a inclusão e escolarização adequada de pessoas com dificuldades de aprendizagem surgiu a partir da Conferência Mundial sobre Educação para Todos em Jomtien, Tailândia em 1990. Foram colocadas em discussão as habilidades e competências que os educadores deveriam dominar para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Esse documento enfatiza os conhecimentos e aptidões requeridos em uma boa pedagogia, tais como: a capacidade de avaliar as necessidades especiais, de adaptar os conteúdos dos programas de estudo, de recorrer à ajuda da tecnologia, de individualizar os procedimentos pedagógicos e trabalhar em conjunto com especialistas e pais (BRUNO, 2000).

Pesquisa realizada por Bueno (2002) sobre o retrato da formação de professores para Educação Especial no Brasil revela que, das 58 universidades pesquisadas, apenas 39,7% possuem formação. Aponta o crescimento de cursos de especialização (51,7%) e do tipo de formação generalista com maior incidência de formação na área da deficiência mental. Formação na área da deficiência visual (6,3%), auditiva (15,6%) e deficiência física (3,1%). Indica ainda o oferecimento de disciplinas de Educação Especial em 52% das escolas pesquisadas, das quais 27,7% de caráter eletivo. Do universo pesquisado, 81% dos cursos não oferece disciplinas de Educação Especial nas licenciaturas. Cursos de aprofundamento de estudos com mestrado, 36,2% e doutorado com linha de pesquisa em apenas três instituições com programas de pós-graduação. Esses dados são preocupantes, pois indicam o decréscimo da formação de educadores habilitados ou especializados para atuarem no atendimento educacional especializado e dar o necessário apoio e suporte à inclusão no sistema regular de ensino.

**Pergunta 8. Você se sente preparado para trabalhar com alunos com deficiência?**

*Não.* – P3

*Não.* – P5

*Não.* – P7

*Não, apesar de conviver diariamente com alunos com deficiência.* – P8

*Não, definitivamente não.* – P10

*Sim, pois já fiz optativas e curso de libras e comportamentais.* – P13

A maioria dos participantes não se sentem preparados ainda para atuarem com alunos com deficiência, talvez por ainda não terem disciplinas obrigatórias que abordem este tema, o que causa uma insegurança muito grande. Sendo que segundo a Portaria Ministerial nº 1793, de dezembro de 1994, “recomenda” a inclusão de disciplinas de educação especial nas licenciaturas e nos demais cursos de graduação. Já o participante P13, como diz ter feito disciplinas optativas na área de educação especial, se diz preparado para trabalhar com este público. É importante salientar, que além das disciplinas obrigatórias do curso, tem também as optativas sendo que algumas delas são voltadas para a educação especial. O que é ainda uma falha no

currículo do curso, pois estas disciplinas que são ofertadas como optativas deveriam ser obrigatórias, engrandecendo ainda mais o curso de biologia.

Em 1996 a LDB (Lei 9394/96) avança no sentido de tornar a educação especial como modalidade da educação básica. Nesse sentido a educação especial, seja enquanto área de conhecimento seja enquanto campo de atuação profissional torna – se estreitamente vinculada as escolas regulares. E de acordo com a LDB, a educação básica passa a ter dois perfis de professores: o competente e o especialista. O professor competente é o professor da sala de aula regular que trabalhara no processo de aprender e ensinar com alunos NEE, contando com o auxílio do professor especialista e outros profissionais.

**Pergunta 9. O curso de biologia contempla uma formação para uma perspectiva de inclusão escolar? Justifique:**

*Não.* – P2

*Não.* – P4

*Não, pois não oferece os recursos necessários.* – P6

*Não. Não temos aulas práticas, conteúdos, enfim, nada voltado a essa área.* – P9

*Não.* – P12

*Se tem ainda não chegamos nesta parte, acho que não.* – P15

Como podemos observar através das respostas dos participantes, há uma unanimidade ao dizer que o curso de licenciatura em biologia da UFPA não contempla uma formação para a educação inclusiva. Onde segundo Constituição de 1988, cabe ao Estado prover o acesso e permanência dos alunos no ensino regular e em parte à universidade formar o professor que trabalhe com a diversidade existente nas escolas e, especificamente, nessa discussão, com alunos com deficiência. A história nos confirma ao dizer que a educação inclusiva ainda está em progresso, que a partir da década de 80 criam-se serviços especializados em escolas públicas e, de outro, aumenta-se a implantação de Instituições e Escolas Especializadas em todos os Estados. O foco das políticas públicas deixa então de ser a formação acadêmica ou licenciatura e passa a enfatizar a capacitação em serviços de professores para atender à demanda de expansão da Educação Especial. E a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB/71, surgem habilitações em nível superior, nas diferentes

áreas da Educação Especial. No curso de licenciatura em biologia na UFPA a formação de professores para a perspectiva da educação especial e inclusiva ainda é um grande enfrentamento, que com o passar dos anos e através das reformas curriculares, este obstáculo tende a ser diminuído.

**Pergunta 10. Para trabalhar com alunos com deficiência na sala de aula comum, o que você pensa que deveria aprender na universidade durante sua formação inicial?**

*Metodologias adequadas para trabalhar com esses alunos, além de estágios direcionados para escolas que atendam alunos com deficiência e abordar estratégias para se ter o mínimo de capacitação para lidar com este público. – P1*

*Disciplinas de metodologias específicas, psicologia voltada as necessidades especiais. – P3*

*Aprender as diferentes linguagens para a comunicação. Ex: libras; e conhecimentos básicos sobre as deficiências e suas dificuldades. – P8*

*Primeiro, conhecer as diferentes doenças e transtornos, depois termos praticas voltadas a essas áreas. Por fim, ida em escolas ou outros meios de se ter contato com alunos deficientes. – P9*

*Técnicas, métodos e didáticas específicas a ser aplicadas em alunos que possuam alguma necessidade especifica ou dificuldade de aprendizado. – P12*

*Não sei. – P14*

A partir das respostas dos participantes, é possível inferir que além de disciplinas que abordem mais a questão da educação inclusiva, há também uma grande carência nas metodologias de ensino, que nem sempre se voltam para a questão da educação especial. Como podemos perceber no participante P1, é necessário ter o mínimo de conhecimento e capacitação para trabalhar com esses alunos, onde técnicas e didáticas específicas são necessárias como na resposta do participante P12. A educação especial pode ser concebida, conforme Gonzáles (2002), como uma disciplina que estuda e analisa os processos de ensino-aprendizagem, em situações de diversidade, com a finalidade de oferecer respostas

educativas e projeção sócio profissional aos alunos com necessidades educacionais especiais. Assim, gera interações entre teoria e prática, a partir de três perspectivas: curricular, organizativa e profissional. Onde a associação de teoria e prática na formação do professor tem um papel fundamental, para que ele possa lidar com distintas especificidades que irá encontrar na sala de aula.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A formação inicial se torna um fator preponderante durante um curso de licenciatura, onde durante sua jornada acadêmica o futuro docente tende a associar a teoria e prática dentro de uma sala de aula. Para isso se torna importante disciplinas que abordem metodologias de ensino tanto para uma formação de professor generalista, quanto para o professor especialista. Neste contexto, é possível afirmar que este trabalho nos mostra que o curso de licenciatura em biologia na UFPA, precisa de muito incrementos, como metodologias e prática pedagógicas voltadas para a educação inclusiva, que possibilitem que o futuro professor possa ser capaz de entrar em uma sala de aula inclusiva, não deixando de lado que a formação para professores em educação inclusiva deve estar atrelada a formação geral de professores. Tendo em vista todos estes aspectos, podemos inferir que o docente está saindo da universidade com uma formação não adequada para trabalhar com educação inclusiva.

Atualmente o curso de biologia- licenciatura, possuem somente uma disciplina voltada para a educação especial, que é ofertada apenas no VIII bloco do curso, segundo o Projeto Pedagógico Licenciatura em Ciências Biológicas – UFPA que rege o curso de biologia. Com isso, vemos uma grande falha na matriz curricular do curso, onde o discente tem pouco contato com a temática exposta neste trabalho, o que vem corroborar com os resultados obtidos por BRUNO (2000), que indica um decréscimo da formação de educadores habilitados ou especializados para atuarem no atendimento educacional especializado e dar suporte à inclusão escolar por falta de disciplinas que abordem de maneira específica esta área.

Os principais pontos destacados pelos sujeitos desta pesquisa, são melhorias que devem ser feitas em disciplinas pedagógicas que abordem temáticas sobre inclusão, além de disciplinas e metodologias específicas voltadas para esta área. Isto

seria uma alternativa ou estratégia para fomentar o curso, o que traria resultado a longo prazo, como uma mudança curricular, incluindo os pontos destacados. E a capacitação do professor é fundamental, mas para isso é necessária estrutura, como cursos de capacitações voltadas para a educação inclusiva, que nos possibilitem ter uma formação mais completa.

Há uma grande necessidade de rever os programas de formação inicial de professores para que enfatizem a importância da educação especial em sua grade curricular, visto que há um crescente número de estudos e linhas de pesquisas voltadas para esta área. Aliado a isto, procurar metodologias que possamos aplicar dentro de sala de aula, voltadas para os alunos com necessidades especiais e também sensibilizar o futuro professor para a inclusão escolar e para o ensino de qualidade a todos os alunos que por acaso ele encontre em sua caminhada docente. O percurso a ser seguido ainda é longo e somente com muita persistência, motivação e dedicação é que podemos mudar o panorama da educação inclusiva, saindo de uma perspectiva para a realidade.

## REFERÊNCIAS

ANAIS DO III ENCONTRO DE EDUCAÇÃO DO OESTE PAULISTA, 2003, Presidente Prudente: UNESP, 2003.

\_\_\_\_\_, EG. Perspectivas para a Construção da Escola Inclusiva no Brasil . In: PALHARES, MS., CRISTII, S. (Org.). **Escola Inclusiva**. São Carlos: EDUFSCar, 2002. p. 61-85.

\_\_\_\_\_. Política Nacional de Educação na Perspectiva da Educação Inclusiva. MEC/SEESP. 2008

\_\_\_\_\_. Resolução ENE/CP N°1/2002; que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, 2002.

BARROS, AJP; LEHFELD, NAS. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BRABO, GMB. **Formação docente inicial e o ensino ao aluno com deficiência em classe comum na perspectiva da educação inclusiva**. 2013. 163 f. Tese apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Oficial, 1988. \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Direito à educação - necessidades educacionais especiais: subsídios para atuação do ministério público brasileiro. Brasília: MEC/SEESP, 2000.

BRASIL; Secretaria de educação. Política Nacional de Educação Especial: livro 1/MEC/ SEESP – --Brasília: a Secretaria,1994 a.

BRUNO, Marilda, M. G. Escola inclusiva: problemas e perspectivas. In: ANAIS DO II ENCONTRO DE EDUCAÇÃO DO OESTE PAULISTA, 2000, Presidente Prudente. **Anais**...Presidente Prudente: UNESP, 2000.

Bueno, JGS. A educação especial nas universidades brasileiras. Brasília: Ministério da Educação - Secretaria de Educação Especial, 2002.

CAETANO, Andreia Mafezoni. **A formação inicial de professores na perspectiva da inclusão escolar de alunos com deficiência: o curso de pedagogia da Universidade Federal do Espírito Santo**. 2009. 237f. Tese de mestrado apresentada ao programa de pos graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2009.

CAMACHO, MJJ. **A igualdade de oportunidades e as necessidades educativas especiais**. Revista Diversidade nas telas da inclusão, v. 0, n. 17, 2007.

DELORS, J et al. **Educação**: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília. DF: MEC: UNESCO. 1998.

FÁVERO, EAG; PANTOJA, LMP; MANTOAN, MTE. **Atendimento Educacional Especializado**: aspectos legais e orientação pedagógica. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007.

GIL, Marta. "**Educação Inclusiva**: o que o professor tem a ver com isso?". Disponível em: <[http://saci.org.br/pub/livro\\_educ\\_incl/redesaci\\_educ\\_incl.html](http://saci.org.br/pub/livro_educ_incl/redesaci_educ_incl.html)>. Acesso em: 13.nov.2017.

GODOY, ASc. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE – Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57 – 63.1995.

GÓMEZ, AP. O pensamento pratico do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NOVOA, A (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p. 94 – 114.

GONZALEZ TORRES, JA. *Educação e diversidade, bases didáticas e organizativas*. 280 f. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MAZZOTTA, MJS. Pressupostos teóricos e filosóficos da educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Palestra proferida no I Seminário de Educação Inclusiva no Distrito Federal. Brasília, 1998.

MENDES, EG. **A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil**. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v.11, n.33, p. 387-559. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a02v1133.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2017

MENDES, EG. Perspectivas para a construção da escola inclusiva no Brasil. In: PALHARES, M; MARTINS, S (Orgs.). **Escola Inclusiva**. São Carlos: EdUFSCar, p. 61- 85, 2002

MESQUITA, AMA. **A formação inicial do professor e a educação inclusiva**: um olhar sobre projetos políticos pedagógicos dos cursos de licenciatura da UFPA. Dissertação apresentada ao Programa de pós graduação em educação -Mestrado Acadêmico - da Universidade Federal do Pará, Belém, 2007.

NUNES, CSC. Quais razões presentes na literatura especializada justificam a necessidade de se investir na continuidade do processo formativo dos professores? In: ARAUJO, R (Org.). **Pesquisa em Educação no Pará**. Belém: Editora universitária (UFPA), 2003.

PÁEZ, A. Interdisciplina e Transdisciplina na Clínica dos Transtornos do Desenvolvimento Infantil. In: Autores (Org.). **Escritos da criança**. Porto Alegre: Centro Lydia Coriat, 2001.



Paulo, Simone Mainieri; Documento subsidiário à política de inclusão / Simone Mainieri Paulon, Lia Beatriz de Lucca Freitas, Gerson Smiech Pinho. –Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

Projeto Pedagógico Licenciatura em Ciências Biológicas – UFPA. 2001. Disponível em: <<http://ufpa.br/icb//data/anexo/ProjetoPedagLicBio.pdf>>. Acesso em: 10. Fev.2017

SANTOS, TCC. **Educação inclusiva**: práticas de professores frente à deficiência intelectual. Dissertação apresentada ao Programa de Pós graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal - RN, 2012.

SASSAKI, RK. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2006. 176 p.

# APÊNDICES

## Apêndice A – Questionário de pesquisa aplicado aos discentes

Questionário de pesquisa

Período (semestre):

Sexo: M ( ) F ( )

Idade:

- 1) Você sabe o que é educação especial? Se sim, explique
- 2) Você sabe o que é educação inclusiva? Se sim, explique.
- 3) Qual a sua concepção sobre inclusão escolar? Para você o que ela vem a ser?
- 4) Você já teve disciplinas obrigatórias que contemplem temas abordados sobre educação especial ou inclusiva? Se sim, elas foram satisfatórias?
- 5) Os conteúdos que foram ministrados até seu semestre atual tem contemplado uma formação para uma perspectiva de inclusão escolar? Por quê?
- 6) Você acredita que é possível trabalhar com alunos com deficiência na sala de aula comum? Justifique.
- 7) A matriz curricular do seu curso lhe fornece subsídios para sua formação na perspectiva da inclusão escolar de alunos com deficiência?
- 8) Você se sente preparado para trabalhar com alunos com deficiência?
- 9) O curso de biologia contempla uma formação para uma perspectiva de inclusão escolar? Justifique.
- 10) Para trabalhar com alunos com deficiência na sala de aula comum, o que você pensa que deveria aprender na universidade durante sua formação inicial?

## **Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TECLE)**

A formação inicial do professor de biologia na perspectiva da educação inclusiva

### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Você está sendo convidado para participar da Pesquisa “A formação inicial do professor de biologia na perspectiva da educação inclusiva”. Você foi selecionado para responder a um questionário e sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o (a) pesquisador (a) e nem com qualquer setor desta Instituição. Não há riscos relacionados com a sua participação nesta pesquisa. As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre a sua participação. Sua colaboração é importante para o aprimoramento da formação inicial de professores. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar sua identificação. Os resultados serão divulgados em apresentações ou publicações com fins científicos ou educativos. Participar desta pesquisa **não** implicará nenhum custo para você, e, como voluntário, você também não receberá qualquer valor em dinheiro como compensação pela participação. Você receberá uma cópia deste termo com o e-mail de contato do professor que acompanha a pesquisa para maiores esclarecimentos.

Para maiores esclarecimentos poderá contatar com o Dr. Nilson Santos Trindade pelo telefone: (91)983104879 ou por e-mail: [nilsonufpa17@gmail.com](mailto:nilsonufpa17@gmail.com)

### **Autorização de participação**

Eu \_\_\_\_\_ declaro que fui informado e esclarecido sobre a pesquisa **A formação inicial do professor de biologia na perspectiva da educação inclusiva**, de responsabilidade do Dr. Nilson Santos Trindade, professor da Universidade Federal do Pará, e através deste documento autorizo minha participação nesta pesquisa.

Data:    /    /    \_\_\_\_\_

(Assinatura do participante)

